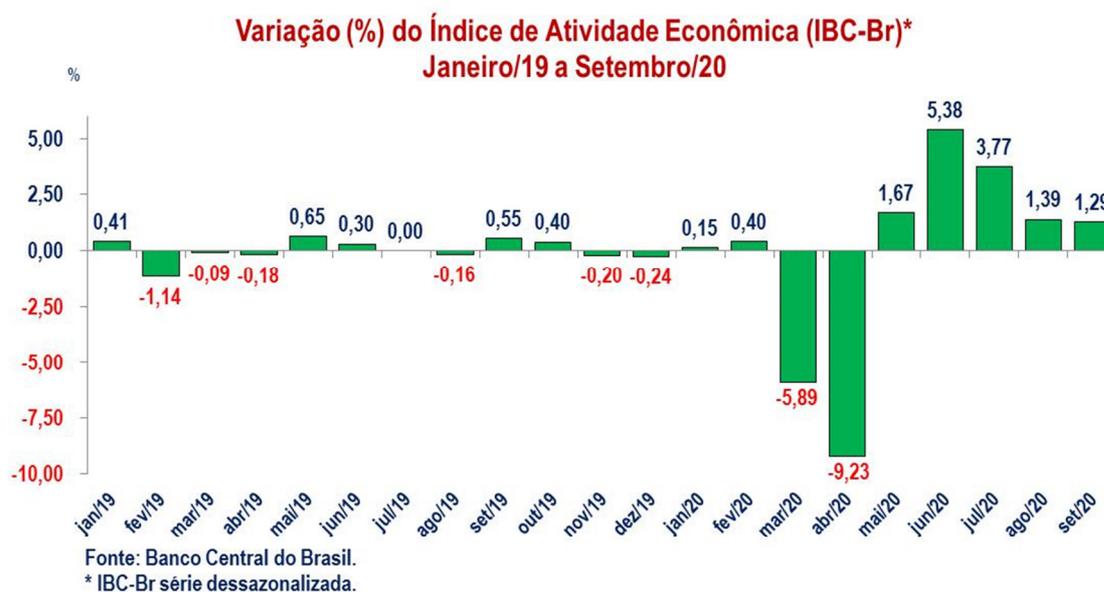


## Depois da expressiva queda no segundo trimestre, economia nacional voltou a registrar resultados positivos

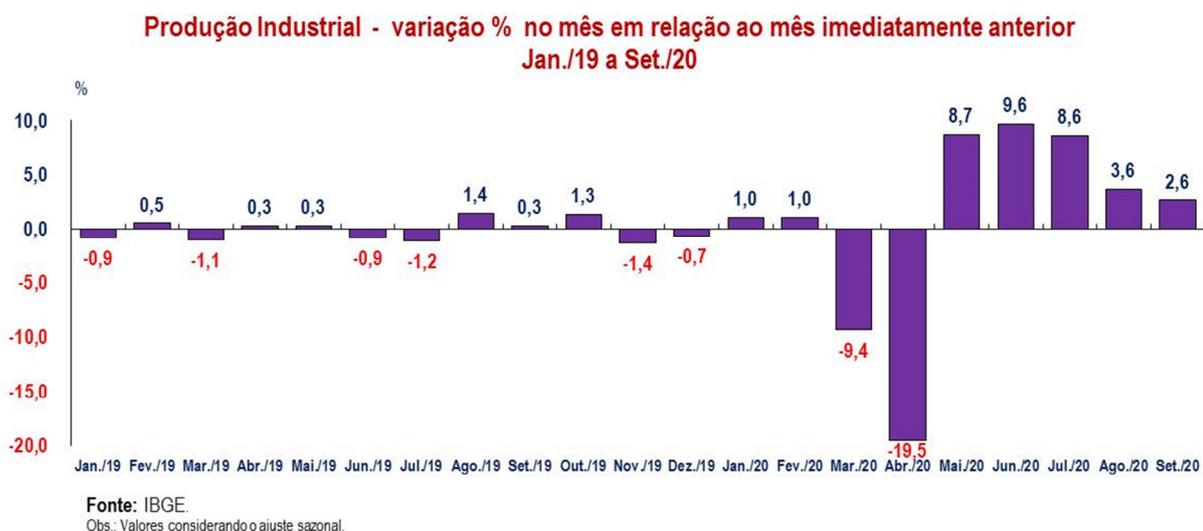
Depois de registrar queda de 2,5% em seu Produto Interno Bruto (PIB) nos primeiros três meses do ano e recuo de 9,7% no período abril a junho<sup>1</sup>, a economia nacional voltou a apresentar resultados positivos. O Indicador de Atividades (IBC-Br), calculado e divulgado pelo Banco Central, demonstra que a atividade econômica cresceu 9,47% no 3º trimestre em relação aos três meses anteriores. Esse resultado confirma que o País saiu da recessão técnica observada no primeiro semestre. Medidas como o pagamento do auxílio emergencial, as linhas de crédito criadas especialmente para dar um novo fôlego a economia, e a flexibilização do isolamento social certamente contribuíram para esse resultado. Também é preciso destacar o desempenho da Construção Civil, que está ajudando a incrementar as atividades do País. De julho a setembro o setor gerou mais de 137 mil novas vagas com carteira assinada. No acumulado dos nove primeiros meses do ano a Construção é um dos setores que apresentam resultados positivos em seu mercado de trabalho com a criação de 102.108 novas vagas.



De acordo com dados do IBC-Br a economia brasileira cresceu 1,29% em setembro em relação ao mês anterior. Foi a quinta alta consecutiva do indicador, depois de apresentar retração de 5,89% em março e de 9,23% em abril, em função do auge da crise provocada pelas medidas de isolamento social

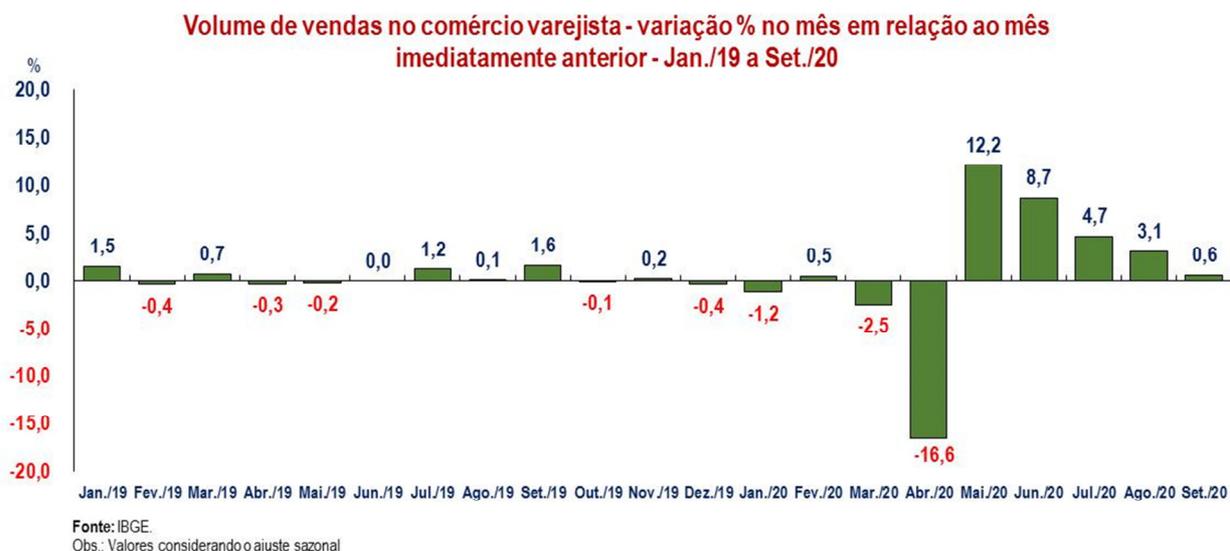
<sup>1</sup> Em relação aos três meses anteriores, na série com ajuste sazonal.

em função da pandemia do novo Coronavírus. Apesar dos resultados positivos, o IBC-Br demonstra que a economia nacional ainda não voltou aos seus patamares pré-crise. O referido indicador atingiu 136,34 pontos em setembro, abaixo do patamar de fevereiro (139,80 pontos). No acumulado dos nove primeiros meses deste ano, o índice de atividade econômica registrou retração de 4,93% na série sem ajuste sazonal.

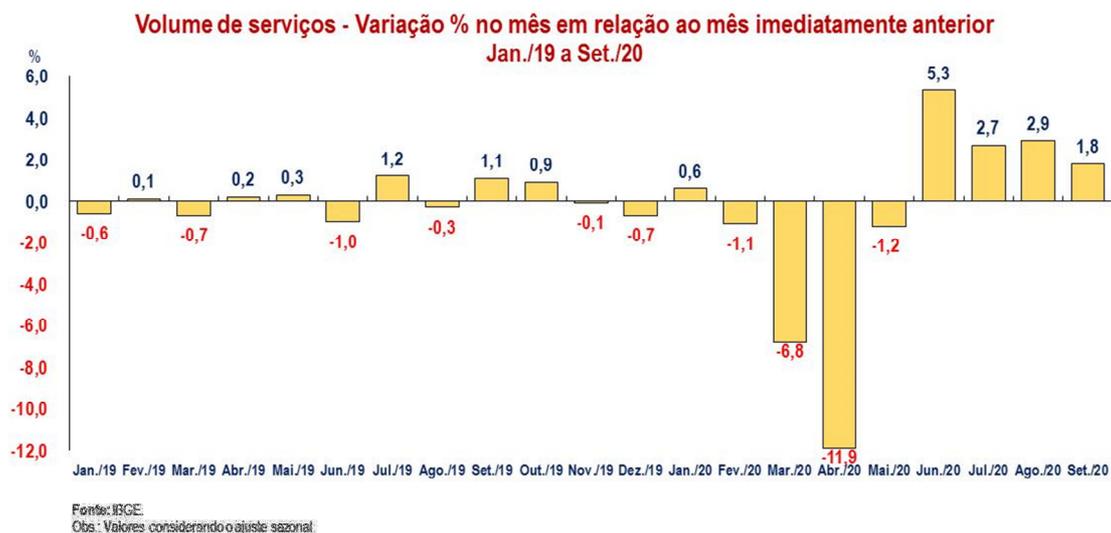


Alguns indicadores contribuem para justificar o resultado do IBC-Br. A produção industrial, conforme pesquisa realizada pelo IBGE cresceu 2,6% em setembro, em relação ao mês anterior. Foi a quinta alta mensal consecutiva. Com isso, a indústria eliminou as perdas de 27,1% acumuladas em março e abril, quando apresentou o seu patamar mais baixo em função das medidas de isolamento social adotadas no auge da crise. Em relação a setembro de 2019, a indústria nacional registrou incremento de 3,4%, interrompendo dez meses de resultados negativos consecutivos nessa base de comparação. No acumulado do ano a produção ainda registra queda de 7,2%. Já nos últimos 12 meses a retração é de 5,5%. Em setembro 11 dos 15 locais pesquisados registraram alta na sua produção.

As vendas do comércio varejista também apresentaram números positivos conforme o IBGE: alta de 0,6% em setembro. Foi o quinto aumento consecutivo. O resultado indica desaceleração em relação aos observados nos meses anteriores: agosto (3,1%), julho (4,7%), junho (8,7%) e maio (12,2%). A princípio esta situação pode ser considerada natural, pois pode-se referir a um processo de acomodação do comércio que, depois da queda intensa (-16,6% em abril), também apresentou alta elevada.



O setor de serviços cresceu 1,8% em setembro em relação ao mês anterior. Foi o quarto resultado positivo consecutivo, o que fez o segmento acumular elevação de 13,4% nesse período. O setor ainda não recuperou as perdas de 19,8% acumuladas de fevereiro a maio. As atividades em home office, ainda em patamar elevado, podem estar contribuindo para o menor dinamismo de alguns tipos de serviço.



Os dados do mercado de trabalho formal também apresentaram resultados positivos no terceiro trimestre do ano. De julho a setembro foram geradas 697.296 novas vagas com carteira assinada, conforme os dados da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia. Somente no mês de setembro a economia nacional contabilizou 313.564

novas vagas, resultado da diferença entre 1,379 milhão de admissões e 1,065 milhão de demissões. Entretanto, vale lembrar que de abril a junho o País registrou um saldo negativo de 1,326 milhão de vagas com carteira assinada.

**Admissões, desligamentos e saldo de vagas com carteira assinada**  
**Mês de setembro/2020**

Grande Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr. Relativa
⊕ Agropecuária	67.215	59.464	7.751	1.589.546	0,49%
⊕ Comércio	317.077	247.838	69.239	8.971.682	0,78%
⊕ Construção	152.553	107.304	45.249	2.269.033	2,03%
⊕ Indústria	292.250	181.382	110.868	7.510.446	1,50%
⊕ Não Identificado	0	24	-24		
⊕ Serviços	550.414	469.933	80.481	17.910.463	0,45%
<b>Total</b>	<b>1.379.509</b>	<b>1.065.945</b>	<b>313.564</b>	<b>38.251.026</b>	<b>0,83%</b>

Fonte Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Ministério da Economia.

Esses resultados ajudam a justificar as estimativas menos pessimistas para a economia nacional em 2020. Conforme a pesquisa Focus de 13/11/2020, realizada pelo Banco Central com analistas do mercado financeiro, o PIB Brasil encerrará 2020 com queda de 4,66%. É a melhor estimativa desde o início de maio. Destaca-se que no final de junho a projeção era de queda de -6,54%. Ainda de acordo com a pesquisa Focus, a inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerrará 2020 em 3,25%, resultado inferior ao centro da meta inflacionária deste ano, que é de 4%. É necessário ressaltar, entretanto, que esta foi a 14ª semana consecutiva de alta nas projeções para a inflação neste ano.

Apesar dos resultados positivos observados nos últimos meses a economia nacional ainda possui sérios desafios. Além da questão fiscal, existem preocupações com o mercado de trabalho. Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, divulgada pelo IBGE, no trimestre encerrado em agosto/20, a taxa de desemprego no País chegou a 14,4%, a mais elevada da série histórica da referida pesquisa, iniciada em 2012. O número total de desocupados chegou a 13,8 milhões. É importante ressaltar que a única forma que o País tem para recompor o seu mercado de trabalho é o crescimento econômico, ou seja, para voltar a gerar vagas o Brasil tem que continuar a registrar incremento em suas atividades. Neste contexto destaca-se, mais uma vez, a Construção Civil, que apesar de responder por 5,93% dos trabalhadores formais em setembro/20 foi responsável por 14,43% do total das novas vagas formais geradas. Outra questão que também preocupa é a

possibilidade de uma segunda onda da Covid-19 no País, como a que está acontecendo na Europa. O Brasil ainda não venceu nem mesmo a primeira fase da doença. Certamente esse processo poderá trazer mais incertezas para a economia.

